



SINALIZANDO O RETORNO DO REI

E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim. (Mt 24:14)



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

Copyright © 2015. Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução parcial ou total sem autorização da Igreja Adventista da Promessa.



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Rua Boa Vista, 314 – 6º andar – Conj. A – Centro – São Paulo – SP – CEP 01014-000
Fone: (11) 3119-6457 – Fax: (11) 3107-2544 – www.portaliap.com – secretariaiap@terra.com.br

Diretor Alan Pereira Rocha

Conselho Editorial José Lima de Farias Filho
Hermes Pereira Brito
Magno Batista da Silva
Osmar Pedro da Silva
Otoniel Alves de Oliveira
Gilberto Fernandes Coelho
João Leonardo Jr.

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora A Voz do Cenáculo

Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – Vila Maria – São Paulo – SP – CEP 02116-000
Fone: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120



Sumário

Introdução	4
I. Considere a Certeza da Proclamação.....	6
II. Considere o Conteúdo da Proclamação	10
III. Considere a Oposição à Proclamação	14
Conclusão	17
Bibliografia.....	19



Introdução

Para iniciar este sermão, é necessário dizer que Cristo voltará outra vez, apesar de os céticos deste mundo questionarem tal advento, dizendo: *O que houve com a promessa da sua vinda? Desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação* (2 Pd 3:4). Cremos no retorno do Rei porque o próprio Rei prometeu que voltaria. Disse ele: ... *virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também* (Jo 14:3). A sua vinda será pessoal, visível e gloriosa. Sim, ele aparecerá sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória (Mc 13:26).

Antes disso, porém, os sinais que precederão a vinda de Jesus precisam realizar-se. Esses sinais não mostram a data do seu retorno, mas servem de alerta quanto a sua proximidade. No tocante a isso, os discípulos de Jesus estavam curiosos e queriam saber tudo a respeito (Mc 13:4). Então, ele lhes apresentou os sinais que precederiam o seu advento (Mt 24:3-14). Eles já são percebidos na natureza, na sociedade e na religião; porém, quanto mais se aproximar a volta de Cristo, mais se intensificarão. Hoje, trataremos de um sinal que muito tem a ver com a igreja de Jesus: *a proclamação*, um poderoso instru-

mento sinalizador do advento de Cristo, do qual a igreja jamais deverá abrir mão.

Hoje, baseados em Mateus 24:14, veremos que ***sinalizamos o retorno do Rei por meio da proclamação verdadeira e perseverante***. Para que tenhamos êxito nesse sentido, precisamos fazer três considerações a respeito da proclamação. Vamos à primeira.



I

Considere a Certeza da Proclamação

O texto começa assim: *E será pregado este evangelho* Essa é uma clara menção à proclamação do evangelho às nações, que significa pregar, trazer ou anunciar as boas novas. Antes de continuar analisando esse texto, é necessário lembrar que *a proclamação é uma responsabilidade do todo salvo em Cristo*. É isso que Jesus deixa claro, quando diz: *Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda a criatura* (Mc 16:15). Sua ordem é pregar a toda criatura e em todo o mundo.¹ Em relação à proclamação, Paulo usa as expressões: “sou devedor”, “estou disposto” e “não me envergonho” (Rm 1:14-16). Pregar é nossa obrigação. Nas palavras do apóstolo: *Ai de mim se não anunciar o evangelho* (1 Co 9:16).

1. *O Doutrinal*: nossa crença ponto a ponto (2012:127).

Precisamos lembrar, também, que existem diversas maneiras de pregar o evangelho. Dentre elas, podemos destacar o evangelismo pessoal e o evangelismo em massa, como alternativas válidas e úteis para sinalizar o retorno do Rei.² Ultimamente, Deus tem falado bastante com os adventistas da promessa a respeito desse assunto. Acreditamos que Jesus usará esta denominação de uma forma especial na evangelização, nestes dias que antecedem a sua volta. Estamos nos planos dele! cremos que ele fará coisas extraordinárias por meios de nós. Uma evidência disso é que o Senhor tem nos despertado e colocado em nosso coração a estratégia dos “Pequenos Grupos”.

Como sabemos, os Pequenos Grupos são uma maneira bíblica de atuarmos como igreja, um bom jeito de praticarmos a fé cristã, um modelo bíblico de comunhão e discipulado, que utiliza como estratégia encontros entre cristãos e não-cristãos, que se reúnem uma vez por semana com o objetivo comum de conhecer o evangelho, estimular uns aos outros à fé, orar uns pelos outros e proporcionar a oportunidade de um crescimento espiritual. Neles, temos um ambiente favorável à evangelização. Por essa razão, cada vez mais nos convencemos de que os Pequenos Grupos são algo imprescindível para a igreja em nossos dias. Esse é um eficiente meio de proclamação, para o qual Deus está nos despertando.

Agora, vamos voltar ao texto. Mateus 24:14 diz: *E será pregado este evangelho (...), então, virá o fim*. Perceba que, nesse versículo, a “evangelização” não é uma possibilidade, mas uma certeza. A profecia é clara: “o evangelho será pregado”. Isso vai acontecer, custe o que custar. Quem garante é o Senhor! Essa não é uma “condição” para que Jesus volte, mas uma evidência inequívoca, um sinal certo. Pelo contexto, sabemos que este não é o único sinal, pois, mesmo depois dele, virá outro grande sinal,

2. Stott (2013:46).

que é *a grande tribulação* (Mt 24:19). Além disso, em todo o capítulo, vemos muitos outros sinais do fim; contudo, o sinal da proclamação é o que mais tem a ver conosco, que somos igreja de Cristo. Podemos participar ativamente dele, anunciando o evangelho e avisando as pessoas que o Rei está às portas.

Tudo aponta para o fato de que Deus quer que façamos parte do cumprimento desse sinal. Ele tem nos despertado para isso e colocado em nossas mãos os recursos necessários. Todavia, se recusarmos a tarefa, ele levantará outros para que o trabalho seja feito. O sinal da proclamação não será cumprido somente quando o evangelho for anunciado a cada indivíduo, mas quando for proclamado entre todas as nações do mundo.³ Cristo está dizendo que cada nação, de um modo ou de outro, durante o decurso da história, ouvirá o evangelho.⁴ A proclamação não condiciona a volta do rei, apenas a antecede. Ao mesmo tempo que a proclamação a todas as nações é uma promessa de Cristo, é um dever para nós. Deus está arrumando o “palco” para que aconteça a última “cena”, da qual ele nos convida a participar. Quem se dispõe? Ele não precisa de nossa ajuda para que isso aconteça, mas escolheu contar conosco. Ele poderia deixar isso com os anjos, mas optou por nos chamar para sinalizarmos o retorno do Rei.

Depois de falarmos sobre a certeza da proclamação, passemos agora para a segunda consideração sobre a pregação do evangelho nesse texto.

3. Lopes (2006:37).

4. Hendriksen (2001:46).



II

Considere o Conteúdo da Proclamação

A segunda expressão que deve chamar-nos à atenção no texto é esta: *E será pregado este evangelho do reino* Isso tem de nos levar a pensar sobre o conteúdo da nossa pregação, pois o evangelho deve ser pregado *para testemunho de todas as nações* (Mt 24:14). Não anunciamos qualquer evangelho, mas o “evangelho do reino”. Temos estudado sobre isso em nossas lições bíblicas, em que temos aprendido que Deus é Rei de todo o universo, apesar de o reino dos homens estar em rebelião contra ele. Nossa proclamação precisa estar relacionada com essa ideia.

Em primeiro lugar, *o conteúdo da proclamação envolve um chamado ao arrependimento dos homens, por terem se rebelado contra o Rei*. O evangelho anuncia a oportunidade de salvação que Jesus nos oferece. Para desfrutarmos desta, precisamos conhecer o nosso humilde e poderoso Senhor, que deveria nos castigar, mas, por causa de seu amor e de sua bondade, escolheu nos

perdoar e salvar. Paulo disse aos crentes de Roma que o evangelho é a boa-nova a respeito de seu Filho [de Deus], que tomou a forma humana, tendo nascido da linhagem de Davi (Rm 1:3). Cristo se constitui a personalidade central da proclamação. Ele e não outro deve ser o assunto principal do evangelho, pelo simples fato de que ele é a única maneira de o homem se recuperar do erro cometido no jardim do Éden.⁵ Por isso, Paulo afirma: ... *decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado* (1 Co 2:2).

Ao proclamarmos Jesus, devemos falar do seu sacrifício vicário, que é suficiente para nos remir de nossos pecados, da necessidade de depositarmos nele a nossa fé e de nos voltarmos a ele em arrependimento; também precisamos falar da esperança e da certeza de sua volta. Ele é a única saída para a humanidade, a única chance de salvação.

Em segundo lugar, *o conteúdo da proclamação envolve, ainda, um anúncio de juízo divino sobre aqueles que não se arreenderem e nem se redereem ao Rei*. Em Mateus 24:14, essa verdade está implícita; contudo, se quisermos entender isso melhor, precisamos olhar para Apocalipse 14:6-13. Ali, João vê três anjos que proclamam os juízos vindouros de Deus. Com base nas mensagens desses anjos, os mensageiros do evangelho devem proclamar o juízo sob três perspectivas diferentes.⁶

A primeira delas é a proximidade: *Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo* (v.7a). A humanidade é alertada a voltar-se para Deus. Ainda há tempo para o homem se arrepender de seus pecados e se entregar de uma vez por todas a Cristo. Somente essa atitude irá poupá-lo da destruição. A segunda perspectiva pela qual o juízo é proclamado é a decadência do sistema corrompido. Assim diz Apocalipse 14:8: *Seguiu-se*

5. Amorim (2004:16).

6. Carson (2009:2159).

outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição. A Babilônia, na linguagem apocalíptica, refere-se ao sistema corrompido, secular e mundano que está a serviço de Satanás no mundo.⁷ Se alguém tem esperança de escapar do juízo divino sob a proteção do sistema maligno, precisa repensar essa ideia, pois estará perdido.

A terceira perspectiva é *o castigo dos ímpios*. Assim diz o versículo 10 de Apocalipse 14: ... *esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira.* Os que não derem crédito à mensagem proclamada e não se voltarem para Deus sofrerão o juízo divino, no período da grande tribulação, que se inicia quando os salvos já estiverem selados e quando não existir mais nenhuma chance de arrependimento (Ap 7:1-4).⁸ Além disso, os ímpios também serão alvos da aniquilação total, após o milênio. Mediante a necessidade que recai sobre o mundo, de conhecer a Jesus e saber da existência do juízo divino sobre os maus, a igreja precisa empenhar-se cada vez mais em tornar conhecido o conteúdo do evangelho. Façamos isso, enquanto há chance de arrependimento. É fundamental que proclamemos o Rei. Assim sinalizaremos o seu retorno.

Com base em Mateus 24:14, já falamos sobre certeza e o conteúdo da proclamação, antes da volta de Cristo. Vamos agora à terceira consideração.

7. Rocha (2014:109).

8. *Ibidem*, p.110.



III

Considere a Oposição à Proclamação

Não podemos ler Mateus 24:14 sem considerar seu contexto. Nele, vemos que a proclamação acontece em meio à perseguição religiosa. Isso fica ainda mais claro, quando comparamos esse texto com Marcos 13:9-10, que diz:

Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas; e sereis açoitados, e sereis apresentados perante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho. Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as nações.

Esse texto mostra que a pregação do evangelho a todas as nações está mencionada em meio a versículos que tratam de perseguição.⁹ Quem já leu os relatos da pregação do evangelho por

9. Lopes, *op. cit.*

meio dos apóstolos e da igreja, no livro de Atos, sabe do que estamos falando. Por causa da proclamação, o apóstolo Paulo sofreu açoites, apedrejamento, prisões e morte. Porém, apesar disso, ele mesmo declarou convictamente: *Pelo que sofro trabalhos e até prisões, como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa* (2 Tm 2:9). Glória a Deus por isso! A igreja não precisa esperar que lhe sobrevenha um tempo de paz e tranquilidade para pregar o evangelho, pois as perseguições estão vindo, os cristãos estão sendo discriminados e, ao mesmo tempo, o evangelho tem de ser pregado ao mundo inteiro.¹⁰

A perseguição nunca impediu a expansão do evangelho. Antes do período da grande tribulação, essa perseguição se intensificará. O capítulo 11 de Apocalipse trata a respeito: *Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco*. A palavra traduzida por “testemunhas” (Ap 11:3) é *martur* e se refere, de modo geral, a quem testemunha ou pode testemunhar sobre a verdade do que viu, ouviu ou conhece. Em especial, é utilizada, na Bíblia, em referência aos que testemunharam a vida, a morte e a ressurreição de Jesus.¹¹ De acordo com Apocalipse, *as duas testemunhas* referem-se ao testemunho da igreja, formada por dois povos: judeus e gentios (Ef 2:11-22)¹².

A igreja, por sinalizar o retorno do Rei, através da proclamação, será perseguida pela besta que sobe do abismo (Ap 11:7). Quando se iniciar a grande tribulação, a pregação do evangelho cessará, pois a igreja concluirá o testemunho que deve dar. A besta e seus seguidores se alegrarão e caçoarão dela, bem como matarão a muitos cristãos (Ap 11:7-10). Por que tanta perseguição ao povo de Cristo? João, o apóstolo que escreveu o livro de

10. *Idem*.

11. Rocha, *op. cit.*, p.81.

12. *Idem*.

Apocalipse, explica: ... *o mundo nos odeia* (1Jo 3:13). Trata-se de um ódio constante e sem trégua. O mundo nos odeia porque não seguimos as suas tendências maldosas, os seus princípios pervertidos. O mundo nos odeia porque já passamos da morte para a vida (1 Jo 3:14); o mundo nos odeia porque a mensagem do evangelho fere e contradiz os seus conceitos. Porém, sofrer por Cristo é lucro, não prejuízo (Fp 1:21). Os que, por amor a ele, perderem a vida aqui, obterão vida eterna na ressurreição.

É isso que ocorrerá com os proclamadores do evangelho, as duas testemunhas (Ap 11:11). Em Apocalipse 11:12, lemos que as testemunhas *ouviram grande voz do céu, dizendo-lhes: subi para aqui*. Aleluia! A perseguição do sistema maligno ou do anticristo jamais calará o testemunho da igreja. Tudo que pregamos por intermédio da palavra é verdade e se cumprirá fielmente. Os textos de Mateus 24, Marcos 13, Apocalipse 11 e 14 apontam para esta verdade: nos últimos dias, a igreja intensificará a pregação do evangelho e essa ação final do povo de Deus acarretará um levante ainda mais forte da parte do diabo e de seus comparsas. A Bíblia diz que, quando a igreja intensificar a sua proclamação, o Anticristo se levantará e iniciará a pior tribulação de todos os tempos. Mas não fique triste, nem desanimado, pois ela será por poucos dias. Logo o Rei dos reis e Senhor dos senhores rasgará os céus, trazendo-nos redenção. Ele limpará de nossos olhos *toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas* (Ap 21:4). Não devemos parar de anunciar o evangelho, pois, logo, todas as nações verão *Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória* (Mt 24:30). Portanto, sinalizemos o retorno do Rei!



Conclusão

Começamos esta mensagem dizendo que o Rei Jesus voltará. Sim, jamais deixaremos de proclamar o seu retorno. Cremos piamente que aquele menino nascido na pacata Belém da Judeia, dentro de uma estribaria e posto numa simples manjedoura virá outra vez, mas, agora, com poder e grande glória. Os sinais que ele mencionou aos discípulos sugerem isso e servem para nos alertar acerca da proximidade desse dia. A pregação do evangelho a todas as nações é um sinal evidente do retorno de Jesus. Portanto, não ignoremos que temos a responsabilidade de levá-la adiante.

Você tem conseguido perceber o quanto a igreja tem sido chamada a evangelizar? Você tem sentido o desejo de fazer mais por missões? Tem tido o vontade de ganhar vidas para Cristo e ver sua igreja crescer? O que você tem feito a respeito disso? Deus tem falado conosco e tem aberto os nossos olhos. Irmãos, se olharmos para os sinais, veremos que *ele está próximo, às portas* (Mt 24:33). É tempo de fazermos nossa parte, sinalizando o retorno do Rei. Deus tem nos dado a estratégia dos Pequenos Grupos. O Senhor já tem feito coisas extraordinárias, através

desse projeto: vidas sendo salvas, o evangelho do reino sendo pregado e crentes em Jesus sendo despertados para a obra. Queremos desafiar você, hoje, aqui, a implantar os Pequenos Grupos lá na sua igreja. Se, na sua igreja, já foi implantado esse projeto, então, nós o desafiamos a se envolver ainda mais nele. Jesus está voltando; não há mais tempo a perder.



Bibliografia

AMORIM, Marcos Severo de. *Igreja cristã evangelizadora*. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP, 2004.

BRUCE, F.F. *Comentário Bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento*. São Paulo: Vida, 2009.

CARSON, D. A. *Comentário bíblico Vida Nova*. Tradução de Carlos E. S. Lopes *et al.* São Paulo: Vida Nova, 2009.

HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento: Mateus: vol. 2*. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

LOPES, Augustus Nicodemus. *Ainda não é o fim: uma exposição do sermão escatológico de Jesus*. Campinas: LPC, 2006.

ROCHA, Alan (Org.). *O Apocalipse*. São Paulo: GEVC, 2014.

O Doutrinal: nossa crença ponto a ponto. 10 ed. São Paulo: Gráfica e Editora A Voz do Cenáculo, 2012.

STOTT, John. *A igreja autêntica*. Tradução de Lucy Hiromi Yamakami. Viçosa: Ultimato; São Paulo: ABU, 2013.

CONVENÇÃO NACIONAL 2015

CORRA PARA O

REINO



ESTÂNCIA ÁRVORE DA VIDA 31. JUL / 2. AGO

Uma proposta radical



INSCRIÇÕES ABERTAS

www.fumap.com.br/eventos